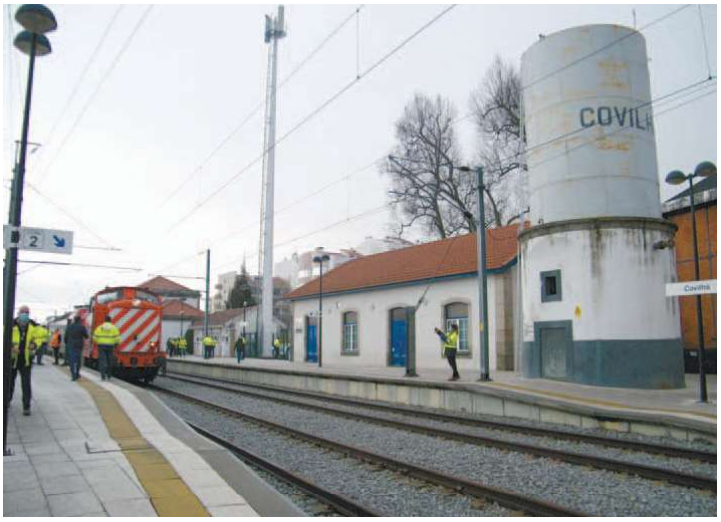
Da Guarda à Covilhã de comboio serão precisos 41 minutos

As duas cidades das Beiras voltarão a estar ligadas pela ferrovia a partir de 2 de maio, após 12 anos de interrupção



Serviço regional será efetuado por automotoras elétricas com três carruagens

Diogo Ferreira Nunes
diogofnunes@dinheirovivo.pt

TRANSPORTES Serão necessários, pelo menos, 41 minutos para fazer a viagem de comboio entre Guarda e Covilhã. As duas cidades das Beiras voltarão a estar ligadas pela ferrovia a partir de 2 de maio, 12 anos depois da suspensão do serviço.

Ao todo, haverá seis viagens por dia, em cada sentido, neste troço de 46 quilómetros. Haverá mais ligações pelo comboio Intercidades (4) do que pelo serviço regional (2). Caria, Belmonte e Maçainhas serão as paragens em ambos os serviços.

Os comboios Intercidades da Beira Baixa, entre Covilhã e Lisboa, passam a partir e a chegar à cidade da Guarda, conforme o sentido. Este prolongamento irá acrescentar entre 42 e 50 minutos ao tempo de viagem; ou seja, da capital à Guarda serão necessários, pelo menos, quatro horas e 10 minutos.

O Intercidades da Beira Alta, entre Guarda e Lisboa, também vai sofrer uma alteração por dia, por sentido.

O primeiro comboio entre Guarda e Lisboa partirá da Covilhã, seguindo para a Guarda e daí até à capital, pela linha da Beira Alta, numa viagem de cinco horas e 18 minutos.

O último comboio entre Lisboa e Guarda terá como destino a Covilhã, depois de ter passado por toda a Beira Alta. A viagem vai demorar cinco horas e oito minutos.

A alteração não irá durar muito tempo: no final deste ano, o troço Pampilhosa-Guarda, da linha da Beira Alta, será encerrado para obras de modernização por 9 meses, até junho de 2022.

VIAGENS

6

viagens por dia, entre Guarda e Covilhã, em cada sentido. No entanto, haverá apenas quatro hipóteses para prolongar a viagem, noutro comboio para Castelo Branco ou Vilar Formoso.

REGIONAL ESCASSO

Entre Guarda e Covilhã haverá apenas dois comboios por dia, em cada sentido, no serviço regional. O tempo de viagem mínimo será de 41 minutos, semelhante ao do Intercidades, para o mesmo número de paragens.

Isto acontece porque a velocidade máxima permitida neste percurso é de 100 km/h num total de 5 dos 46 quilómetros do troço entre as duas cidades.

A viagem Guarda-Covilhã, mesmo assim, vai durar praticamente menos meia hora do que há 20 anos, quando o estado de degradação deste troço impedia os comboios de circularem a mais de 40 km/h.

Eram necessários 70 minutos de viagem, mas havia mais duas paragens: Benespera e Sabugal, que ficaram de fora deste horário.●

Homem morre após barco chocar contra boia na ria Formosa

É o segundo acidente mortal esta semana com embarcações

FARO Um homem morreu na sequência de uma colisão de uma embarcação com uma boia de sinalização na ria Formosa, em Faro.

A vítima, de 54 anos, era um dos quatro tripulantes do barco de recreio que embateu na boia n.º 13, no canal principal de Faro. Após o alerta, recebido pela Polícia Marítima (PM) às 9.37 horas, foram acionados o piquete da PM de Faro, os Bombeiros Voluntários e o INEM.

Segundo fonte da PM, dois dos tripulantes foram projetados para fora da embarcação, tendo sido resgatados pelos restantes dois e transportados para o cais comercial de Faro onde eram aguardados pelos bombeiros e pelo INEM.

As vítimas foram assistidas no cais onde o médico do INEM acabou por declarar o óbito. O corpo foi transportado pelos bombeiros para o Gabinete Médico-Legal de Faro.

A embarcação navegava da Ilha de Faro para a Ilha da Culatra. A PM está a investigar as causas da colisão.

É o segundo incidente com embarcações de recreio na ria Formosa, em Faro, esta semana. Na segunda-feira um homem, de 26 anos, morreu e outro ficou ferido numa colisão entre dois barcos. ● MARISA RODRIGUES

Dois tripulantes foram projetados. Um morreu

Mina de lítio contestada em Boticas vence mais uma etapa

APA declara conforme o Estudo de Impacto Ambiental. Autarquia é contra o projeto

LEONEL DE CASTRO/GLOBAL IMAGENS

Projeto segue agora para a fase de consulta pública

AMBIENTE O Estudo de Impacto Ambiental (EIA) do projeto de exploração de lítio na Mina do Barroso, em Boticas, foi considerado conforme pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA). Quer dizer que pode avançar para a fase de consulta pública. A empresa Savannah Lithium, Lda. considera este passo relevante. A Autarquia mantém-se contra o empreendimento.

A Savannah salienta que foi concluída com sucesso mais uma etapa de um projeto com um "investimento de 110 milhões de euros" e que prevê a "criação de 215 empregos diretos e 500 a 600 indiretos" na região de Boticas.

A empresa acrescenta que o Estudo de Impacto Ambiental esclarece como é que a exploração mineira vai ser "responsável, sustentável e com impacte reduzido", e explica os "benefícios sociais, ambientais, económicos e demográficos" do projeto. Para além disso, detalha "todos os aspetos da exploração e respetivos planos de intervenção", entre os quais os relativos à "preservação e recuperação da fauna e flora da região", assim como a "gestão da água e utilização da energia".

Cabe à APA determinar as datas para a consulta pública do EIA, em que os interessados poderão contribuir com opiniões e sugestões. Será nesta fase que a Câmara Municipal de Boticas vai analisar o projeto em detalhe e apresentar "argumentos e razões" para que "não avance a exploração mineira que vai destruir o concelho", sublinha o autarca Fernando Queiroga.

A Savannah vai agendar um conjunto de encontros com as populações locais para explicar ao que vai, prometendo prestar informação "clara e transparente". ● EDUARDO PINTO

Fernando Queiroga
Presidente Câmara de Boticas

"Tenho muitas dúvidas que tenham sido cumpridas todas as exigências feitas pela Agência Portuguesa do Ambiente"